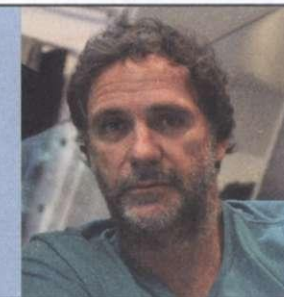


SUSTENTABILIDADE E DESIGN

OSKAR METSAVAHT
Fundador do Instituto E
e da grife Osklen
faleconosco@institutoe.org.br



É interessante notar como não consigo imaginar minha vida sem design, ao mesmo tempo que percebo que a maioria das pessoas nem sequer tem consciência de quão presente é o design em nosso cotidiano. Não duvido que este fenômeno ocorra muito por conta do fato de que, como ponderou o especialista Rick Poynor, o design seja absorvido "de forma tão profunda e mesmo natural" que encontramos dificuldade para reconhecer "as milhares de formas com que nos estimula, perturba e emociona". E neste artigo quero introduzir uma temática que é muito especial para mim porque une duas das minhas mais constantes questões, que são como a sustentabilidade e o design devem caminhar juntos e quais as maneiras de fazê-lo.

Dentre outros atributos, o design tem o de agregar valor de maneira exponencial a qualquer produto. Seu valor é intangível porque, quando o design é bem concebido e executado, mexe com nosso imaginário e consegue, imperceptivelmente, "fabricar a realidade contemporânea". Muitas vezes esta capacidade se traduz em um aumento de consumo, já que esta peça pode se tornar um objeto de desejo. Nada contra, mas questiono se não é — dada a irreversibilidade do esgotamento dos recursos naturais e todos os problemas correlatos que se apresentam diante de nós — chegada a hora de repensar a função do design e sua relação com os bens de consumo.

Para mim, o design ganha em elegância ou cresce quando usado para criar peças com conteúdo socioambiental, ou seja, quando contribui para a fusão entre estética e ética, porque a serviço do bem comum e de um comércio mais justo. Em outras palavras, quando o poder alquímico do design atende ao "novo luxo", envolvendo-se com causas consideradas nobres na medida em que dignificam e indicam os caminhos para o exercício da criatividade. Como disse em outras ocasiões, não dá mais para ficar dividindo o mundo e

nossos saberes em compartimentos estanques, sem interação e com um purismo que acha que determinados nichos ou atividades, se compartilhadas, ficam contaminadas. O global e o plural têm de interagir com o local e o singular, rompendo fronteiras e levando-nos a quebrar paradigmas. E o design pode — e deve — apresentar esta linguagem universal.

Design é para todos e para tudo. Inclusive e, sobretudo, para os produtos com consistência ambiental e social, pois assim se estimula sua circulação e, conseqüentemente, sua cadeia produtiva. Foi apostando nisso que o Instituto E — do qual sou fundador — criou há mais de três anos o projeto e-fabrics de pesquisa e desenvolvimento de matérias-primas e produtos sustentáveis, que tem como parâmetro básico a aplicação de design para que, como indicado, ocorra uma agregação de valor. Não é à toa que, só neste ano, peças e-fabrics produzidas pela Osklen foram escolhidas, após um processo rigoroso de seleção, para a Bienal de Design em Curitiba e para a Bienal Internacional de Design, em Madri. A e-board — primeira prancha de surf com atributos sustentáveis — concorreu com mais de 800 produtos ao prêmio Idea de Design e recebeu a medalha de prata.

O reconhecimento à expertise do Instituto E nesta fusão entre sustentabilidade e design se traduz também no fato de ser a instituição selecionada pelo Ministério da Cultura para coordenar o concurso de design de mobiliário, cujos valores de premiação ultrapassam qualquer outro já oferecido em território nacional. Com o objetivo de desenvolver um mobiliário sustentável para equipamentos culturais federais — mais especificamente para as bibliotecas Mais Cultura e Espaço Mais Cultura — este prêmio sinaliza uma política pública de estímulo ao encontro entre design e sustentabilidade, defendido desde sempre pelo Instituto.

Dentre as metas deste concurso está a implantação de

uma biblioteca de materiais sustentáveis para que qualquer interessado possa consultar e, quiçá, desenvolver um produto para que — em consonância com a missão do Instituto E — cada vez mais o Brasil seja identificado como o país do desenvolvimento humano sustentável.

Todavia, na medida em que o Instituto E prima por atuar seja junto à esfera pública, seja junto à iniciativa privada, criou também, em parceria com a empresa Irani, a linha de móveis Celebrate Wood. Este mobiliário é feito com materiais ecológicos porque usa madeira certificada e as almofadas são confeccionadas com lona de juta e fios reciclados manuseados por grupos de mulheres em regiões com poucas ofertas de trabalho e de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) muito baixo. Por outro lado, apresenta um design diferenciado, desenvolvido com a Fibra Design Sustentável. Todo feito exclusivamente por encaixes, é mais um exemplo de como é possível e desejável unir o design à sustentabilidade.

Este trabalho do instituto também está ganhando espaço no exterior. Recentemente, Corado Clini, diretor geral do Ministério do Meio Ambiente da Itália, identificou, inclusive publicamente, como o parceiro ideal para desenvolver ações em conjunto, especialmente aquelas relacionadas ao campo do design. Neste sentido, serei o curador da parte brasileira da exposição Brasil-Itália: um Diálogo Sustentável, ao lado de Marco Capellini, responsável pela parte italiana deste evento e por todo o programa de design de materiais reciclados da União Europeia.

Os caminhos são muitos, assim como as possibilidades. Para que se tornem reais, há de se criar articulações, tal qual faz o Instituto E com sua rede de parceiros distribuída por entre os setores público, privado e do terceiro setor. E inovar, sempre.

@ comente este artigo no www.meioemensagem.com.br/opiniaao